

BRINQUEDOTECA: ARTE, CULTURA, LÚDICO E EDUCAÇÃO

Giullia Bheatriz Pereira de Souza¹
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo

As brinquedotecas comunitárias têm sido foco de admiração visto que existe uma expectativa de que seu papel contemple o atendimento a crianças nos aspectos educacionais, culturais e lúdicos, pautado em uma proposta pedagógica. A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender o trabalho desenvolvido pela brinquedoteca comunitária da Associação Ludocriarte, identificando os elementos da cultura, da arte, da educação e do lúdico. Como objetivos específicos, buscamos conceituar a brinquedoteca comunitária descrevendo suas finalidades; discorrer sobre a Associação Ludocriarte estabelecendo uma relação desta com as expectativas que se espera de uma brinquedoteca comunitária e descrever como é o atendimento ao público na Associação Ludocriarte. As metodologias utilizadas foram: revisão bibliográfica, coleta de dados por meio de entrevista junto à coordenação da brinquedoteca da Associação Ludocriarte, análise da página eletrônica da Associação e observação. Os resultados revelam que a brinquedoteca atende aos critérios da arte com ludicidade associados a cultura e educação estando atenta aos aspectos do desenvolvimento integral das crianças e, portanto, é de grande relevância junto à comunidade uma vez que tem contribuído significativamente na formação.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Brinquedoteca Comunitária; Lúdico; Cultura e Arte.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa emerge da curiosidade pela brinquedoteca Comunitária da Associação Ludocriarte. A questão que conduz tais estudos e reflexões, permeiam as seguintes perguntas: Uma brinquedoteca é de fato um lugar apenas para brincar? Pode uma brinquedoteca contemplar os aspectos, educacionais, culturais e lúdicos? Existe alguma intencionalidade pedagógica na proposta de trabalho da Associação Ludocriarte?

A brinquedoteca caracteriza-se como uma instituição que iniciou seu movimento no Brasil na década de 80 e ainda não é um tema de compreensão absoluta (SANTOS, 1995). Buscaremos nessa pesquisa conhecer a brinquedoteca da

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Mestre em Educação Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Associação Ludocriarte compreendendo melhor a sua proposta junto à comunidade na qual está inserida.

Segundo Negrine (1997, p.83), muitos pensadores pós-modernos admitem que o terceiro milênio é o da ludicidade, pois esta é uma necessidade realmente humana, tendo em vista que proporciona elevação dos níveis de uma boa saúde mental.

Segundo Kishimoto (1990) apud Carvalho (2011);

Atualmente as brinquedotecas são consideradas espaços de animação sociocultural que se encarregam da transmissão da cultura infantil bem como do desenvolvimento da socialização, integração e construção de representações infantis. (KISHIMOTO, 1990 apud CARVALHO, 2011, p. 28);

Toda criança precisa aproveitar os benefícios de uma brinquedoteca que pode despertar o aspecto emocional, intelectual e cultural dos seus participantes de forma que estes se sociabilizem e se desenvolvam em uma perspectiva equilibrada e responsável.

Em uma visita à brinquedoteca da Associação Ludocriarte fomos despertados pela temática, pois observamos que as atividades ali propostas, extrapolam o incentivo aos jogos e brincadeiras.

Questionamentos sobre a presença do lúdico por meio da arte e da cultura nos instigou a aprofundar esta temática na realidade da brinquedoteca Comunitária da Associação Ludocriarte

A presente pesquisa é relevante pois procura analisar a proposta de trabalho da brinquedoteca da Associação Ludocriarte no espaço social em que se encontra, considerando as contribuições de uma brinquedoteca comunitária junto aos seus participantes.

Tivemos como objetivo geral compreender o trabalho desenvolvido pela brinquedoteca comunitária da Associação Ludocriarte, identificando os elementos da cultura, da arte, da educação e do lúdico. Como objetivos específicos, buscamos conceituar a brinquedoteca comunitária descrevendo suas finalidades; discorrer sobre a Associação Ludocriarte estabelecendo uma relação desta com as expectativas do que

se espera de uma brinquedoteca comunitária e descrever como é o atendimento ao público na Associação Ludocriarte.

As metodologias utilizadas foram: revisão bibliográfica, coleta de dados por meio de entrevista junto à coordenação da brinquedoteca em questão, análise das postagens na página eletrônica da Associação Ludocriarte e breve observação in loco a partir de uma visita técnica proporcionada por uma ação de interna do Centro Universitário de Anápolis.

Esse trabalho foi composto de três sub-pontos no primeiro consta uma breve descrição do que é uma brinquedoteca, seguido de uma brinquedoteca comunitária, e quais as finalidades de brinquedoteca comunitária, no segundo descrevemos a Associação Ludocriarte e sua proposta de brinquedoteca comunitária, como é seu funcionamento e seu atendimento ao público. No terceiro sub-ponto é analisado como a brinquedoteca comunitária da Associação Ludocriarte se relaciona com a comunidade, como é seu relacionamento juntamente as famílias.

1. As características de uma brinquedoteca comunitária.

A brinquedoteca é uma instituição que foi pensada para garantir à criança um espaço próprio para o ato de brincar, é um espaço que se caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, é um ambiente agradável, colorido, alegre com músicas, onde mais importante que o brinquedo é a ludicidade que a brinquedoteca proporciona (SANTOS, 1995).

Segundo Cunha (1997), a brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente. Para a autora, pelo simples fato de existir, a brinquedoteca é um testemunho de valorização da atividade lúdica das crianças.

Cunha (1997) também ressalta que a brinquedoteca é o espaço para brincar, sendo este o principal objetivo deste espaço; é preciso valorizar a ação da criança que brinca e transcender o visível, compreendendo a seriedade do fenômeno.

As brinquedotecas brasileiras por sua vez surgiram por volta dos anos 80 com a idéia de que a criança precisa de um espaço para brincar livremente, e que essa brincadeira faz parte do seu desenvolvimento integral, porém ela encontra muitas

dificuldades para sobreviver economicamente e ser reconhecida como uma instituição valorizada (CUNHA, 1997).

Santos (2003) relata que a primeira brinquedoteca brasileira foi criada na Escola Indianópolis, em São Paulo, com objetivos diferenciados e com características e filosofias voltadas às necessidades da criança brasileira, priorizando o ato de brincar, tendo como principal metodologia o empréstimo de brinquedos.

Para Santos (2003), falar sobre Brinquedoteca, é falar sobre os diferentes espaços destinados à ludicidade, ou seja, o brincar, o prazer, as vivências corporais, o desenvolvimento da imaginação, a criatividade, a auto-estima, o auto-conceito positivo, o desenvolvimento do pensamento, das habilidades, a ação, a sensibilidade, e a construção do conhecimento.

A idéia de uma brinquedoteca, é um espaço onde crianças, adultos e idosos possam brincar; evidentemente a maioria das brinquedotecas têm uma clientela de crianças, e os adultos ainda devem ser conquistados.

Existem diferentes tipos de brinquedoteca como: a brinquedoteca hospitalar, a brinquedoteca escolar, a brinquedoteca ambulante, e por fim a brinquedoteca comunitária. O diferencial da brinquedoteca comunitária é o atendimento às crianças de classes populares menos favorecidas, que buscam nesse espaço o que não encontram na rua ou em instituições formais, que é, além da diversidade de brinquedos, a oportunidade de convívio harmônico e respeito mútuo com outras pessoas. (DORNELES, 1997)

Para Santos (2002), a brinquedoteca comunitária é um espaço lúdico que oportuniza o brincar livremente, com brinquedos, oficinas artísticas e até mesmo com a própria imaginação, tendo como base que as atividades oferecidas devem partir da realidade do local em que esta inserida, atendendo, uma maioria de baixa condição social e econômica e menos favorecidas, inclusive em situações de vulnerabilidade social.

Segundo Dorneles (1997), nas brinquedotecas comunitárias além do trabalho sistemático, são realizadas as atividades paralelas, como oficinas de criação de brinquedos, projetos que visam ao resgate da cultura lúdica popular, o festival troca-troca de brinquedos, a itinerância da brinquedoteca em comunidades de difícil acesso à

sua sede, além de eventos de grande porte que dinamizam e disseminam a proposta da brinquedoteca.

2. A Associação Ludocriarte e a sua proposta de brinquedoteca comunitária

A Ludocriarte é uma Associação Civil sem fins lucrativos que possui a qualificação de Entidade Beneficente e que tem como objetivo desenvolver ações socioeducativas para crianças, adolescentes e seus familiares por meio da linguagem lúdica, artística e cultural.

As informações a seguir foram retiradas da página da Associação Ludocriarte na internet a qual contem descrições, dados, documentos legais a respeito do seu funcionamento, proposta e formas de organização (ASSOCIAÇÃO LUDOCRIARTE, 2019). Tais informações foram fortalecidas por uma visita in loco que proporcionou uma breve observação.

Suas principais ações estão atualmente concentradas na periferia de Brasília, em São Sebastião onde, em 2005, a Ludocriarte criou a Brinquedoteca Comunitária.

A Associação Ludocriarte foi fundada em dezembro de 2004, após um longo percurso de seus sócios fundadores em diferentes projetos socioeducativos ligados, direta e indiretamente, ao resgate do aspecto lúdico, artístico e cultural no processo educativo e formativo da criança. Tem como objetivo promover a cultura da infância; promover o direito de brincar e os valores universais, tais como: paz, justiça social, respeito às diferentes culturais, de gênero, raça e credo; possibilitar o acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades; complementar o trabalho com as famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária; oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, bem como estimular o desenvolvimento do protagonismo dos usuários; favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais e interculturais, propiciando trocas de experiências e vivências, afim de fortalecer o respeito e a solidariedade.

Fica evidente que a proposta de trabalho desta brinquedoteca explora os valores humanos de convivência social. Segundo Arduini (2007) ética é o valor fundamental na vida humana. "A ética existe para valer e não para enganar a verdade. Onde há ser humano, deve sempre prevalecer o respeito pessoal" (ARDUINI, 2007, p.50). Nos espaços de educação não formal há possibilidade de desenvolver todos esses elementos de forma intensa e lúdica, ou seja, tanto nos relatos como na observação das atividades desenvolvidas na Ludocriarte pudemos identificar a preocupação dos educadores em relação a estes aspectos.

A Brinquedoteca Ludocriarte possui uma grande versatilidade e capacidade de unir, por meio de diversão e afetividade, diferentes gerações. As crianças que a frequentam encontram um espaço de descobertas e aprendizagens. é um lugar para encontrar amigos, fortalecer suas competências e habilidades. Na rotina são desenvolvidos jogos e brincadeiras tradicionais, leitura, contação e dramatização de histórias, oficinas de informática, arte, dança e música, com percursos de aprofundamento cultural e temático.

A brinquedoteca atende a comunidade todos os dias da semana sendo que as sextas-feiras são reservadas à formação continuada da equipe, à avaliação e ao planejamento das atividades semanais e semestrais; eventualmente, são realizadas oficinas específicas para crianças, adolescentes, adultos e reuniões para pais e responsáveis. A Associação oferece atividades de formação permanente para seus educadores, funcionários do projeto e voluntários e paralelamente, promove encontros, palestras, oficinas e cursos para os familiares e a comunidade local, com o objetivo de contribuir, a partir de uma visão sistêmica, para a sensibilização e formação dos adultos.

Uma das formas de coleta de dados da presente pesquisa foi uma entrevista com a coordenadora da brinquedoteca comunitária, sua identidade será preservada de acordo com os cuidados e as normas da ética em pesquisa.

Segundo a coordenadora, a brinquedoteca é inteiramente gratuita, sendo frequentada atualmente por 85 crianças e adolescentes, na faixa etária de 06 a 15 anos, todos regularmente matriculados e autorizados pelos pais ou responsáveis. A instituição funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30.

Os participantes, divididos em 05 grupos, 02 no período matutino e 03 no vespertino, participam das seguintes atividades regulares: atividades lúdicas (resgate das brincadeiras tradicionais e populares; dinâmicas de grupo e jogos expressivos; brincadeiras dirigidas e livres); canto da leitura; atividades de desenho e pintura; jogos de tabuleiro; atividades cidadãs: promoção de rodas de conversa, partilha, discussão, aprofundamento de temas ligados aos direitos da criança e do adolescente, cultura da infância, cultura afro-brasileira, educação sexual, relações familiares, convivência social e comunitária, educação ambiental.

A brinquedoteca Ludocriarte criou espaços alternativos para as atividades lúdicas, determinando que grupo fará qual atividade e em que local, fazendo um rodízio de grupos entre as atividades e os locais. Almeida (2002) afirma que a organização ideal de uma brinquedoteca deve garantir espaços para o maior número possível de atividades diversificadas com uma estrutura, com locais abertos e fechados para a livre expressão das crianças; acompanhamento de brinquedistas e assessoria para o desenvolvimento destas atividades

Na brinquedoteca da Associação Ludocriarte, além das atividades regulares propostas pelos brinquedistas, os grupos participam das oficinas, oferecidas por voluntários do projeto: capoeira; danças urbanas; informática lúdica; musicalização.

Diante deste relato e de todas as informações colhidas, podemos perceber que a proposta lúdica da brinquedoteca vem de encontro à literatura que trata do brincar e seus significados junto à criança.

Neste sentido podemos nos referir a Oliveira (2002) que reforça sobre brincar e suas repercussões para o desenvolvimento integral da criança. Segundo a autora:

[...] é brincando que a criança se humaniza aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. [...] o brincar abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade (OLIVEIRA, 2002, p. 7-8).

Pela descrição na entrevista fica evidente que o trabalho feito na brinquedoteca contempla diferentes aspectos da infância e, portanto tem um olhar sobre o desenvolvimento integral da criança, sendo a atividade lúdica o fator que impulsiona o desenvolvimento integral de seus participantes. Segundo Santos (2012)

cabe ao brinquedista elaborar e proporcionar a essa criança momentos de acolhimento e ao mesmo tempo momentos desafiadores para que possam por meio da interação construir seu próprio conhecimento. Santos (2012) afirma ainda que a criança brinca com a fantasia, e constrói uma ponte no tempo, repetindo o passado vivendo o presente e projetando o futuro, transitando entre o mundo inconsciente e a realidade, pois fantasia e realidade se complementam (SANTOS, 2012).

Um outro aspecto presente na descrição das atividades realizadas pela Ludocriarte é a presença e a preocupação com o resgate da cultura brasileira, seja relativo a música, a dança, jogos e brincadeiras.

Resgatar brinquedos tradicionais, também chamados como brinquedos folclóricos, remete-nos à necessidade de construir nossa história lembrando os tempos dos avós ou até mesmo conhecendo sobre as influências dos colonizadores europeus e africanos. A construção de brinquedos e objetos lúdicos é vivenciada quando estamos envolvidos em propostas de resgate da nossa cultura. A brinquedoteca de São Sebastião valoriza tal fato, o que representa em momentos enriquecedores para o resgate da cultura.

Segundo Fantin (apud HARTMANN, 2013).

Resgatar a história de jogos tradicionais infantis, como expressão da história e da cultura, pode nos mostrar estilos de vida, maneiras de pensar, sentir e falar e sobretudo, maneiras de brincar e interagir. Configurando-se em presença viva de um passado no presente. (FANTIN apud HARTMANN, 2000. p. 55)

As crianças da Ludocriarte têm a oportunidade de vivenciar experiências do passado nos dias de hoje a partir da imaginação e da prática concreta.

Um dos aspectos que nos chamou a atenção foi a preocupação com a capacitação dos brinquedistas os quais atuam como educadores em um ambiente de educação não formal.

Em entrevista com a coordenadora, indagamos, sobre a formação superior dos monitores; ela nos respondeu que conta com 02 Brinquedistas (uma com formação em Pedagogia e outra com o Ensino Médio completo); ela própria, coordenadora, tem formação em Pedagogia e, dentre os oficinairos 02 são pedagogos e 01 cursando

Comunicação Social/Cinema. Além destes, existem os monitores voluntários os quais estão cursando o Ensino Médio.

Segundo Castro (2015, p.182-3), a educação não formal “têm seus próprios objetivos, conteúdos, referências teóricas, metodologias e embates internos nos seus campos”. No caso de uma brinquedoteca, instituição considerada um espaço não formal, é interessante que as pessoas que ali atuam tenham uma formação sólida sendo de preferência a nível superior com viés pedagógico apesar de não ser uma exigência explícita. No caso dos voluntários o mais importante é que seja uma pessoa comprometida e de bom caráter.

O fato de reservarem um dia da semana para a reunião e estudo, além de capacitação em cursos e oficinas, possibilita atualização e formação continuada, elementos essenciais na contemporaneidade, uma vez que estamos em tempos de grandes e rápidas mudanças. O conhecimento necessariamente deve ser aprimorado e aprofundado à medida que o tempo avança, de maneira que o educador adquira maior confiança das suas ações, contribuindo para um aprendizado dinâmico e experiencial.

Quanto à formação continuada de um brinquedista, Santos (1997) afirma que esta deve contribuir no sentido de “[...] conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto” (SANTOS, 1997. p. 14). Negrine (1997) corrobora com esta mesma ideia e acrescenta que esta formação deve ser teórica, pedagógica e pessoal, considerando esta uma formação completa e adequada para o brinquedista. Entendemos que a Ludocriarte tem esta preocupação.

Por meio da entrevista e observação acreditamos que a coordenação da brinquedoteca considera esse fatores e proporciona ocasiões para formação dos que ali atuam.

3. A brinquedoteca Ludocriarte e sua relação com a comunidade

Na entrevista com a coordenadora da brinquedoteca comunitária, passamos a ter conhecimento das atividades que são oferecidas regularmente de segunda a

quinta feira, das 07h30 às 17h30, bem como a relação da brinquedoteca com a comunidade.

Os participantes são, divididos em 05 grupos, 02 no período matutino (Tatus de 6 a 9 anos e Lobos de 10 a 14 anos) e 03 no vespertino (Oncinhas de 6 a 8 anos, Raposas de 9 a 11 anos e Tamanduás de 12 a 14 anos), todos os grupos participam das seguintes propostas: Atividades lúdicas (resgate das brincadeiras tradicionais e populares; dinâmicas de grupo e jogos expressivos; brincadeiras dirigidas e livres); Canto da leitura (contação, criação e dramatização de histórias); Atividades de artes plásticas (desenho, pintura, origami, modelagem com argila, papel machê, etc); Jogos de tabuleiro; Informática; Suporte para realizar as tarefas de casa da escola; Atividades cidadãs: promoção de rodas de conversa, partilha, discussão, aprofundamento de temas ligados aos direitos da criança e do adolescente, cultura da infância, cultura afro-brasileira, educação sexual, relações familiares, convivência social e comunitária, educação ambiental a partir de um tema gerador.

As atividades descritas acima demonstram ênfase em atividades artísticas em que a criatividade fica evidenciada no que as crianças vivenciam.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1997) o conhecimento da arte abre perspectivas para que a criança compreenda o mundo em uma dimensão poética; com a arte é possível transformar a existência e ser flexível a cada momento, sendo indissociável o criar e conhecer.

A Ludocriarte partilha desta compreensão de que a aprendizagem da arte desenvolve na criança, no jovem e no adulto uma desenvoltura, estimula os sentimentos, envolve e busca instigar a criatividade e a capacidade de criar e inventar novas coisas. Para Barbosa, (1979, p.46) “a arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos, a arte não é ensinada, mas expressada”.

Além das atividades regulares propostas pelos brinquedistas, os grupos participam de oficinas oferecidas por voluntários ou por profissionais contratados a partir de recursos obtidos por meio de projetos financiados e direcionados especificamente para o fortalecimento e a ampliação das atividades da Brinquedoteca

Comunitária. As oficinas oferecidas são Capoeira; Percussão; Danças de rua; Biodanza; Musicalização.

A brinquedoteca busca sua inspiração na proposta pedagógica de Paulo Freire, quanto a autonomia, nas teorias do desenvolvimento infantil de Piaget, Vigotsky e Wallon, na valorização do lúdico estudada por Fröebel e nos quatro pilares da UNESCO para a educação do século XXI - Aprender a Conhecer, a Ser, a Fazer e a Conviver. O lúdico, o brincar, é o eixo condutor de todo o trabalho, por meio do qual se dá o processo de aprendizagem. Para tal fim, o projeto utiliza diferentes estratégias: brinquedos e brincadeiras (vivência da ludicidade); múltiplas linguagens (vivência da expressividade); espaço de convivência (vivência da identidade) e fazer artístico (vivência da criatividade). Nesta perspectiva, a brinquedoteca é um espaço educativo de grande potencial para todas as faixas etárias, de diferentes procedências socioeconômicas e culturais. É também, uma valiosa promotora do desenvolvimento de eixos transversais, tais como: a educação para paz, ambiental e em valores humanos. Promove a leitura e a escrita criativa, fornecendo suporte à aprendizagem formal e leva crianças e adolescentes a descobrir novas formas de expressão, por meio das artes plásticas, do teatro, da dança, da linguagem informática e audiovisual. Fazendo o resgate da cultura popular e a manutenção da memória das brincadeiras tradicionais.

Um tema gerador é escolhido semestralmente, baseado em um eixo transversal, a partir do qual se desenvolvem subtemas (por ex: raízes afro e indígenas; brincadeiras populares; Gaia: o planeta vivo; cantando e contando histórias, etc.), os quais são trabalhados durante a semana, e culminam no Festival Artístico-cultural, uma grande festa comunitária que encerra o semestre com apresentações de música, dança, teatro, realizada na rua em frente à Brinquedoteca. Além disto, comemorações de dias festivos (dia da criança, consciência negra e índio), são oportunidades em que os adultos e crianças podem conviver, se divertir e brincar juntos com o objetivo de integrar e fortalecer os vínculos comunitários.

A Ludocriarte utiliza vários tipos de linguagens para desenvolver suas ações, mas todas podem se resumir em uma única que representa a linguagem da infância: a ludicidade. Os adultos também encontram na brinquedoteca um espaço para criar e recriar, por meio de participação em oficinas, o que fortalece e desperta potencia; até

então desconhecidos e um espaço de formação na área da cultura da infância. O lúdico é a linguagem do prazer, da exploração, da descoberta. No lúdico experimentamos todos os sentimentos, aprendemos a lidar com regras e desafios, nos encontramos e desencontramos, nos enxergamos como seres humanos, seres relacionais e sociais, dotados de potenciais, muitas vezes inexplorados ou desconhecidos.

Através das atividades lúdicas realizadas no espaço da brinquedoteca Ludocriarte, as crianças exploram suas potencialidades, aprendem a se conhecer, e a conhecer seus colegas, aprendem também a respeitar as diferenças e desenvolvem habilidades antes desconhecidas, as crianças brincam e compartilham seus saberes, criam histórias, imaginam um mundo. Para Santos (2008) a palavra *lúdico* significa brincar; nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. O lúdico representa tudo aquilo que gera um "prazer"; por meio de jogos, aprendemos a ganhar ou perder, a seguir as regras e enfrentar problemas.

Fazendo reflexões com respeito à ludicidade a partir do embasamento teórico que possui, a coordenadora afirma *"A ludicidade é integral, não separa corpo, mente, emoções e espiritualidade. No lúdico, o ser se move integralmente através de todas as esferas da experiência"*.

Desta forma, a entrevistada explica que a proposta da brinquedoteca comunitária pauta-se nos quatro pilares da UNESCO para a educação do século XXI, pois representam didaticamente as quatro esferas do ser que, se trabalhadas harmonicamente, levam a um aprendizado integral. A cada pilar foi associada uma vivência específica e uma estratégia de aprendizagem:

- 1) Aprender a conhecer – Vivência da Ludicidade – Estratégia: Brincar (jogos e brincadeiras). Contribui para aprender a conhecer melhor o mundo que nos cerca, a explorar e investigar os fenômenos, a descobrir o prazer de aprender, exercitando a atenção, a memória, a lógica e o pensamento.
- 2) Aprender a fazer – Vivência da Criatividade – Estratégia: Oficinas de Artes. O fazer artístico contribui para aprender a fazer e a desenvolver habilidades específicas e competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar

em equipe. Estimula também todo o processo de experimentação e aprendizagem: planejar, desenvolver, executar e avaliar projetos.

3) Aprender a Conviver – Vivência da Identidade – Estratégia: Espaço de Convivência. A criação de um espaço de convivência contribui para aprender a viver juntos, a elaborar a identidade pessoal e cultural, a desenvolver a compreensão de si mesmo, do outro e a percepção das interdependências, no respeito pelos valores do pluralismo, da paz e da compreensão mútua. Contribui para aprender a construir vínculos, lidar com regras e cooperar.

4) Aprender a ser – Vivência da Expressividade – Estratégia: Múltiplas Linguagens. As múltiplas linguagens contribuem para aprender a ser, a comunicar, ouvir e se expressar de diferentes formas, a desenvolver a capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal e a valorizar a própria produção.

Dessa maneira, na brinquedoteca da Associação Ludocriarte as crianças e adolescentes são vistos como seres integrais e neste espaço podem se desenvolver como tais, fortalecendo conhecimentos, identidade, expressão de sentimentos; onde aprendem a desenvolver habilidades e potenciais; e podem ter experiências construtivas de convívio social e de construção de valores e cultura.

Segundo o depoimento da coordenadora, a brinquedoteca em questão busca sempre envolver a comunidade local em suas ações. Organizam-nas estas ações de maneira indireta, levando apresentações em escolas, espaços públicos (Banda dos Brincantes e peças de teatro) e participando de exposições e feiras de livros (divulgando seus produtos) conforme registros no portfólio da instituição; em outros no momento envolvem a comunidade diretamente em projetos, como está acontecendo com o “Ação em rede”, descrito nos seguintes projetos:

1) Convênio nº 021/2012 com a Secretaria de Cultura do DF. Projeto: “Rede Sociocultural de São Sebastião: nas trilhas da Educação Popular” (ASSOCIAÇÃO LUDOCRIARTE, 2019).

2) Convênio nº 005/2013 com a Secretaria da Criança do DF. Projeto: “Direitos em Foco: capacitando educadores e fortalecendo os direitos das crianças e adolescentes” (ASSOCIAÇÃO LUDOCRIARTE, 2019).

Paralelamente a todos estes projetos a Associação Ludocriarte realiza Festivais artístico-culturais. Estes acontecem regularmente, a cada semestre, nos meses de julho e dezembro. Neles, crianças e adolescentes da Brinquedoteca têm a oportunidade de expor seus trabalhos e apresentar ações culturais (peças teatrais, coreografias, poesias, mágicas, danças, etc.). Os Festivais são apresentados na rua em frente à Brinquedoteca, abertos a toda a comunidade (participam em média 250 pessoas)(ASSOCIAÇÃO LUDOCRIARTE, 2019).

Entendendo a importância da presença dos pais na vida das crianças, a brinquedoteca prioriza atividades que envolvem as famílias incentiva que os pais passem um tempo "brincando" com seus filhos. Cunha (2011) afirma que a participação do adulto pode enriquecer e dar prestígio à brincadeira; sua criatividade pode estimular o processo criativo da criança e sua paciência e serenidade poderão estimular a capacidade de observação e concentração.

A Ludocriarte busca envolver as famílias em todas as etapas de planejamento e avaliação da Brinquedoteca, por meio de reuniões, dinâmicas de grupo, encaminhamentos escritos da coordenação, rodas de conversa, questionários e encontros comunitários (festas e festivais artístico-culturais). Uma das estratégias é a organização de uma reunião no início do ano com o objetivo de apresentar às famílias a proposta de trabalho da associação. As famílias que estão há mais tempo no projeto, relatam experiências contando o que significa para seus filhos participar da Brinquedoteca. Geralmente os relatos sensibilizam os presentes.

A equipe da brinquedoteca elabora propostas socio-educativas e concorrem a processos seletivos governamentais por meio de editais, e quando contemplada, recebe apoio financeiro para desenvolver projetos, oficinas, cursos e outras atividades. No entanto, há ocasiões em que a equipe conta exclusivamente com a boa vontade de seus voluntários, os quais procuram oferecer atividades formativas para os familiares, que podem ir de uma oficina de turbantes africanos a uma vivência de Psicodrama sobre relação pais/adolescentes ou *bullying* nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho podemos afirmar que a brinquedoteca é na verdade um espaço para a criança desenvolver suas habilidades com ou sem a intervenção do brinquedista, é um lugar onde crianças e adultos são levados a brincar livremente e podem assim descobrir suas especificidades e aptidões.

Segundo Santos (2002) a brinquedoteca comunitária é um espaço mantida por associações, prefeituras ou organizações filantrópicas, o seu objetivo é a criação de um espaço para atender as crianças de classes populares menos favorecidas, tendo interação social e expressão da cultura, oferecendo assim um ambiente lúdico.

É gratificante acompanhar o desenvolvimento dessas crianças que chegam com um alto grau de agressividade, de rejeição, de falta iniciativa, de timidez, e que a partir desse convívio e com a orientação, os carinhos dos brinquedistas superam tais dificuldades e resgatam da sua essência a espontaneidade infantil, que de certa forma habita em nós (DORNELES, 1997, p. 122).

Compreendemos por meio deste trabalho que a brinquedoteca da Associação Ludocriarte explora os aspectos artísticos, culturais, com valores humanos e de convivência social; nas atividades lúdicas realizadas no espaço da brinquedoteca, as crianças exploram suas potencialidades, aprendem a se conhecer, e a conhecer seus colegas, aprendem também a respeitar as diferenças e desenvolvem habilidades antes desconhecidas, as crianças brincam e compartilham seus saberes, criam histórias, imaginam um mundo fora do nosso mundo.

A sociabilização acontece por meio de trabalhos desenvolvidos pelos brinquedistas e possibilita que a criança desperte uma criatividade ou habilidade antes desconhecida, valorizando a cultura e o resgate de brincadeiras tradicionais, cantigas e jogos, priorizando atividades que envolvem as famílias, despertando no aluno o conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

Os resultados revelam que a brinquedoteca em seu trabalho atende aos critérios da arte com ludicidade associados a cultura e educação atendendo os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem integral das crianças e, portanto, é de grande relevância, no aspecto social educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. **Brinquedoteca e a importância de um espaço estruturado para brincar**. In: SANTOS, Santa Marli Pires. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 8^o. ed. Petrópolis, RJ: editora Vozes. 2002.

ARDUINI, Juvenal. **Ética responsável e criativa**. São Paulo, SP. Editora Paulus. 2007.

BARBOSA, A. M. T. B. **Teoria e Prática da Educação Artística**. 3^o ed. São Paulo, SP. Editora Cultrix. 1979.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, volume 6. 1997.

CARVALHO, Lina M. de M. **Brinquedoteca em espaço não-escolar: ludicidade e aprendizagem**. Teresina: PET-Pedagogia UFPI. 2011.

CASTRO, F. R. **Há sentido na educação não formal na perspectiva da formação integral?** Museologia & Interdisciplinaridade v. 4, n. 8, dez. 2015.

CUNHA, Nylse Helena da silva. Brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos; **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 8^o ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1997.

CUNHA, Nylse Helena da silva. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. 4^o ed. 3^o impressão. São Paulo, SP: Editora Aquariana. 2011.

DORNELES, Judete Fernandes. **Brinquedoteca comunitária**. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos; Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 8^o ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1997.

HARTMANN, Cleris Teresinha. O resgate do brincar através das manifestações culturais. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Volume 1. Paraná, PR. Secretaria do Estado do Paraná. 2013.

LUDOCRIARTE, Associação. **Brinquedoteca Comunitária Ludocriarte**. São Sebastião, DF. Disponível em: <https://www.ludocriarte.org/copia-bb-educar>. Acesso em: 21 mai. 2019.

NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e prática. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 4^o. ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1997.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e prática dilemas na formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos; **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 8^o ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.). **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 4^o ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002.

SCHLEE, Andrey Rosentel. **Brinquedoteca: uma alternativa espacial**. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos; **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 4^o ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2003.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Paraíba, PB. pág. 1-16, jan. 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf> . Acesso em: 31 mai. 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **O Lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 8^o ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Espaços Lúdicos: Brinquedoteca**. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos; **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6^o ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2008.